

ESPORTE E GÊNERO: O CASO DE ATLETAS HOMOSSEXUAIS DE VOLEIBOL EM BARRA DO GARÇAS¹

Marcos Henrique da Silva Alves²
Vitor Hugo Marani³

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo refletir sobre o significado da binariedade esportiva e a questão do gênero pelos atletas homossexuais de voleibol na cidade de Barra do Garças-MT. Foram feitas discussões sobre a temática nas aulas de “Tópico em cultura e diversidade étnico-racial” do curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. Metodologicamente o trabalho foi orientado pela pesquisa quantitativa do tipo bibliográfica com a utilização da entrevista semi-estruturada direcionada à atletas do voleibol amador do município de Barra do Garças, dos quais declaram que praticam a modalidade desde sua infância por meio da influência familiar e posteriormente formando grupos na cidade para sua prática, relatando em seus depoimentos vivências esportivas interligadas a problemática do preconceito. A escolha desta temática partiu das experiências como atleta e treinador do pesquisador. Essa pesquisa se torna relevante por tratar-se de uma temática contemporânea cujo papel do esporte e formação humana se encontram vinculados a perspectivas educacionais atuais. Como principais informações, foi possível perceber semelhanças no quadro dos atletas, tanto no contexto histórico esportivo como na visão da problemática do gênero, obtiveram apoio familiar na infância para sua prática no esporte, porém, chegaram ao voleibol posteriormente a todas outras modalidades esportivas. Observou-se que ao adentrar no conceito de “Gênero”, a questão do preconceito veio interligado ao contexto, deixando claro a existência destes paradigmas preconceituosos envoltos na prática do esporte, principalmente na modalidade do voleibol, buscando rapidamente a ligação da imagem feminina e dos homens homossexuais na prática. Os diversos relatos de preconceito foram registrados, porém observou-se que o mais marcante fora vivenciado no âmbito escolar dos atletas em sua infância. Colocando em questão indagações da forma de abordagem esportiva feita em nossas escolas atualmente, concluindo que é na formação inicial que deve-se haver uma apresentação diferenciada do esporte para que não exista estes estigmas preconceituosos em nossa sociedade futura.

Palavras-chave:

Esporte. Gênero. Estigmas. Educação Física.

¹ Resumo apresentado no Fórum das Licenciaturas 2018, no Eixo IV – Inclusão na Educação, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

² Estudante em Educação Física na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia. E-mail: Marcoshenrique07051998@gmail.com.

³ Mestre em Educação Física na área “Práticas Sociais em Educação Física”(2013-2015) e licenciado pela Universidade Estadual de Maringá(2009-2012). E-mail: Vitorhmarani@gmail.com

